

# RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE MONITORIA EM LÍNGUA INGLESA: UM PASSO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

## REPORT OF MONITORING EXPERIENCES IN ENGLISH LANGUAGE: A STEP TO ACADEMIC TRAINING

Rebeca Carvalho Melo<sup>1</sup>

Elisa B. de Alcântara Alencar<sup>2</sup>

**Resumo:** *Este trabalho busca analisar e compreender os benefícios do Programa Institucional de Monitoria (PIM) na valorização, motivação e incentivo aos alunos no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de língua inglesa do curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins Campus Araguaína. Fizemos uma ponte entre as teorias e práticas relacionadas às técnicas de ensino e à psicologia do desenvolvimento, da aprendizagem e os processos mentais e sociais ligados à diversos contextos humanos; e a partir da prática e estudo, refletimos acerca da importância da percepção das características de ensino/aprendizagem presentes na professora, monitora e discentes para a solução dos problemas. Buscamos elevar a autoestima dos alunos rompendo crenças e limitações e a partir de relatos orais e escritos dos envolvidos (professora, monitora e alunos) identificar avanços e rupturas de fatores multidimensionais trazidos desde a educação básica, a percepção do progresso como iniciante à docência por parte da monitora no papel de auxiliar direta da professora, a autonomia e confiabilidade nos discentes e maiores percepções e ações da professora da disciplina sobre os sentimentos e dificuldades dos alunos.*

**Palavras-chave:** *Monitoria. Motivação. Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa.*

**Abstract:** *This experience report aims to analyze and understand the benefits of the Institutional Monitoring Program (PIM) in valuing, motivating and encouraging students in the teaching-learning process of the English language course of the Letters course at the Federal University of Tocantins Campus Araguaína. We made a bridge between theories and practices related to teaching techniques and developmental psychology, learning and mental and social processes linked to different human contexts; and from the practice and study, we reflect on the importance of the perception of the teaching / learning characteristics present in the teacher, monitor and students to solve the problems. We seek to raise students' self-esteem by breaking beliefs and limitations and from oral and written reports of those involved (teacher, monitor and students) to identify advances and ruptures of multidimensional factors brought from basic education, the perception of progress as a beginner to teaching by part of the monitors in the role of direct assistant of the teacher, the autonomy and reliability in the students and greater perceptions and actions of the teacher of the discipline on the feelings and difficulties of the students.*

**Keywords:** *Monitoring. Teaching. Teaching-Learning the English Language.*

1 Graduanda e monitora de Língua Inglesa do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Bacharelado em Psicologia pela Faculdade Católica Dom Orione (FACDO). Araguaína, Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4776134736105037>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8747-2518>. E-mail: [rebecameloletras@gmail.com](mailto:rebecameloletras@gmail.com)

2 Professora Doutora do Curso de Letras/Língua Inglesa da Universidade Federal do Tocantins (UFT) Câmpus de Araguaína. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/756549783465558>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9841-5401>. E-mail: [elisa.alencar@uft.edu.br](mailto:elisa.alencar@uft.edu.br)

# Introdução

A relevância da monitoria no ensino superior vai além do desejo de apenas obter um título. Sua magnitude está desde o ganho intelectual e pessoal da monitora no auxílio prestado aos estudantes, pois “O trabalho de monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento” (SCHNEIDER, 2006) a, essencialmente, o vínculo de troca de saberes, no decorrer de todo o processo entre a professora orientadora e a aluna monitora.

O processo se dá por meio de seleção onde os alunos são postos à prova nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina (BASIL,1968) mas é a prática que possibilita um olhar mais aproximado tanto da aluna quanto da professora orientadora em relação ao início da capacitação para a docência. Pois ela não se define apenas pelo fato do saber e ter conhecimento, mas também de conseguir repassá-los.

Além do mais, a monitoria proporciona um momento de reflexão sobre o seguimento ou não na profissão evitando uma possível frustração no futuro. Assim sendo, o processo de monitoria, em especial a de língua inglesa, segundo AARÃO (2010) é então uma prática de colaboração entre professor, monitor e alunos que possibilita a busca pela aprendizagem do inglês como língua estrangeira, mas, ao mesmo tempo focalizando o ensinar e o pensar sobre a importância do papel do professor que exerce a docência, assim como o papel daquele que está se formando.

## Fundamentação Teórica

Ao abordar as perspectivas sobre as influências das aulas no comportamento humano, Rogers (1987) constatou, com base nas suas próprias experiências, que, todo conteúdo que possui significância no ato de aprender é o que se transfigura no consciente e que alcançar a congruência é indispensável para a transição de um conteúdo aprendido em conteúdo consciente, influenciando e ocasionando mudanças consideráveis na personalidade do estudante. Assim, é parte do dever educacional e do professor proporcionar um ambiente favorável e acolhedor de aprendizagem. Pois, quando o estudante é posto a um ambiente severo e agressivamente crítico, se vê atrelado a censura, diminuindo sua percepção e gerando uma ansiedade que compromete a aprendizagem, a atenção, a produção intelectual e a criatividade, perdendo até mesmo a autoconfiança e dando prejuízo à autoestima.

A empatia é pautada na contribuição positiva para o clima adequado ao processo de aprendizado e capacidade da pessoa em se colocar no lugar da outra e entender os processos que desencadeiam os problemas de aprendizagem e baixo índice de aprovação na disciplina trazidos de um contexto multidimensional ligado a fatores históricos, sociais e psicológicos.

A congruência sendo a capacidade de o indivíduo ser o que é com uma concepção autêntica e positiva (ROGERS; KINGET,1977) diz muito sobre o aluno em seu pessoal, em como ele se vê capaz de aprender algo e em que impacta a opinião e interpretação do outro quanto a isso. Rogers (1985) também enfatiza que apesar do professor ser o facilitador que conduz o indivíduo ao conhecimento, a educação é responsabilidade do estudante e deve ser centrada nele. Ou seja, o aluno precisa estar disposto a aprender.

Por outro lado, ainda que não seja possível obrigar um aluno a realizar uma atividade, existem formas de tornar provável que um determinado operante se repita através da criação de um contexto criado para favorecer ou desfavorecer aquele determinado comportamento e uma das formas para isso é através do reforço. Seja ele positivo ou negativo (SKINNER, 1953).

Na educação, esse processo além de ser bastante usado desde a falta para aquele que não se

encontra na sala até a nota atribuída por estar em sala realizando a atividade precisa acontecer de forma eficaz, pois, a forma como o aluno vê o professor depende da metodologia usada para mantê-los em sala de aula, e uma das formas de conseguir que o aluno não se sinta fadigado é despertando a atenção. De acordo com Martins (2015), “cabe ao professor variar suas metodologias e fazer a aula dinâmica, para que os educandos prestem atenção, se alegressem com a aula e, conseqüentemente, aprendam o conteúdo”.

Destarte, em especial, o professor de inglês como descrito pela autora, precisa estar sempre renovando e criando métodos que prendam a atenção do aluno para que o desenvolvimento da aprendizagem na língua não se torne enfadonho. Entretanto, Schwartz (2014, p.17) enfatiza que para manter a atenção focada “é preciso que ela seja inicialmente despertada, porém, com o transcorrer do tempo, se ela não for retroalimentada, pode ser perdida, transformando-se em hábito, desencadeando o não envolvimento com a tarefa”. Isto é, além de estimular a atenção, o professor precisa estar sempre em busca de meios para que ela não se perca no decorrer das aulas ocasionando um enfraquecimento no processo de aprendizagem.

Para a caracterização desse processo de ensino/aprendizagem, Fonseca (2009) acrescenta que “o trabalho do docente é dar significado ao conteúdo trabalhado, procurando estabelecer pontes entre o novo conhecimento e o saber dos alunos”.

Com base na teoria de Vygotsky, o desenvolvimento, principalmente o psicológico impulsionado pelo processo de socialização e maturações orgânicas, necessita da aprendizagem para os processos de internalização de conceitos, que são promovidos pelo social, principalmente quando ligado ao contexto planejado no meio educacional (RABELLO E PASSOS, 2007). Ou seja, a base biológica e estrutura funcional do cérebro que são moldados ao longo do tempo, tem sua importância para o desenvolvimento individual devido sua grande plasticidade; porém esse não é um fator determinante ao se pensar no processo de aprendizagem já que o mesmo, segundo grandes autores, tem sua eficácia pautada no processo de interação entre indivíduos. Conforme demonstramos na figura 1:

**Figura 1.** Aprendizagem humana ligada ao ensino de Língua Inglesa



**Fonte:** Autoria própria com base nos estudos de Vygotsky, 2020.

Vygotsky (2007), em sua teoria sobre as funções psicológicas superiores, apresentou o conceito de mediação simbólica como a ideia central da noção acerca do desenvolvimento humano por meio dos instrumentos técnicos e os sistemas de signos (ferramentas auxiliares), e dentre os tais, a linguagem se apresentando como o signo mediador fundamental para a realização da interação do indivíduo com o contexto cultural e social, visto que ela é um sistema simbólico usado por todos os grupos humanos.

Seguindo essa ideia, a Zona de desenvolvimento proximal (ZDP) de Vygotsky (1996) esclarece que a construção do conhecimento não se dá na relação do sujeito sobre a realidade em si, mas pela mediação feita por outro ser social mais experiente. Assim, os conteúdos que um indivíduo consegue realizar sozinho, encontra-se na zona de desenvolvimento real (ZDR); os conteúdos que possui capacidade para aprender, mas precisam de um outro ser que o ensine ficam na ZDP; e os conteúdos em que o cérebro ainda não possui capacidade suficiente para aprender, mas que poderão ser aprendidos com o tempo le-

vando em consideração os conteúdos já aprendidos, são encontrados fora da ZDP em uma zona chamada de zona potencial.

Atkinson e Richard (1968) criaram a ideia de mente como armazenamento das informações no processo de memorização que possui capacidade limitada não tornando possível a aprendizagem de muitas informações novas ao mesmo tempo. Anos depois, Sweller (2010), com sua teoria da carga cognitiva, apresenta o funcionamento da aprendizagem ocorrida por meio de mudanças na estrutura da memória de longo prazo e construção com base no desempenho. Essa mudança ocorre mediante ao processo de familiarização do indivíduo com um determinado conteúdo fazendo com que as funções cognitivas se ajustem e a memória operacional use as informações adquiridas de maneira eficiente.

Baddeley (2000) ao aperfeiçoar sua pesquisa sobre os processos da memória operacional realizada em 1974 ao lado de Hitch, acrescentou além dos componentes de alça fonológica (armazenamento de informações relacionadas à fala e que podem ser mantidas por mais tempo na memória mediante ensaio subvocal ou verbal com a repetição das palavras) e a alça visuo-espacial (armazenamento de informações relacionadas à criação e sustentação de imagens mentais) um outro componente chamado Buffer episódico. Esse componente proporciona o uso dos dois outros componentes de maneira simultânea. Ou seja, enquanto uma pessoa pode usar a alça fonológica para a aquisição de conteúdos linguísticos e compreensão de leituras, pode usar a alça visuo-espacial para relacionar esses conteúdos com imagens mentais. Se usados de maneira correta, poderão facilitar o processo de aquisição de conhecimento.

Por outro lado, em relação ao aluno-monitor, todos os métodos usados na monitoria o beneficiarão de alguma forma pois o colocarão em contato direto com a prática docente. Segundo Dantas (2014), O fato de conhecer de perto o trabalho do docente universitário em uma disciplina em que ele já cursou possibilitará um grande salto na qualidade da sua formação além de contribuir significativamente para o seu currículo. Entretanto enfatiza sobre a importância do laço entre o professor/orientador e aluno/monitor. O diálogo precisa estar aberto durante todo o processo mediante a confiança mútua e envolvimento nas atividades, devendo o orientador estimular o monitor a pensar acerca dessa ação.

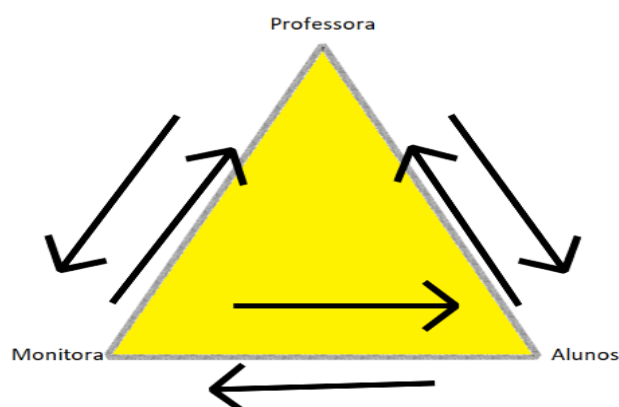
## Metodologia

O presente trabalho possui uma metodologia tanto quantitativa quanto qualitativa e de pesquisa-ação, que busca analisar e compreender os benefícios da motivação e incentivo aos alunos no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de inglês do curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins – Campus Araguaína por meio da monitoria. Ademais, a partir desta influência, refletir acerca das características motivadoras que podem levar à aquisição da autonomia nos estudantes a partir de relatos orais e escritos dos alunos bem como identificar, através da experiência como aluna-monitora, a percepção dela em relação à prática e sua importância na formação acadêmica fazendo uma ponte entre as teorias e práticas da psicologia e educação. Os dados foram coletados das respostas de 25 alunos que participaram das monitorias por meio de um questionário com perguntas fechadas e abertas.

A monitoria, se realizada de maneira eficaz, pode ser um meio de ligação entre a professora e os alunos. A boa convivência entre os envolvidos pode ser o primeiro passo para a tentativa de solucionar os problemas que aparecem durante o período. Por isso, em todos os casos, buscamos estar sempre atentos à essa interação (figura 2) para que, caso aparecesse algum problema, estarmos preparados para juntos intervirmos.

Esse aspecto foi considerado um dos mais importantes porque enquanto a professora estivesse aberta a ouvir as sugestões da monitora, esta estivesse aberta a ouvir as orientações da professora e ambas discutissem sobre todo um contexto no qual os alunos estivessem inseridos, a monitoria cumpriria com o seu papel que é o de auxiliar no ensino-aprendizagem dos demais. Mas se essa demanda não ocorresse e nós tivéssemos dificuldade na comunicação, todo o processo seria dificultado.

**Figura 2.** Interação entre professora, monitora e alunos.



**Fonte:** Das autoras (2020).

Adiante, a metodologia usada foi, em todos os casos, moldada de acordo com o nível e o período da turma. Como o número de alunos que vão para a monitoria (na maioria dos casos) é menor do que o da sala em geral, o olhar individual tornou-se possível. Nós tivemos aulas de duas formas: com turmas em grupo e auxílio individual. Quanto aos alunos que mostraram interesse pelos atendimentos individuais, foi possível ir além do conteúdo de uma dificuldade apresentada por ele com atividades preparadas para aquele caso em específico. Em questão ao grupo, os exercícios foram feitos sempre de acordo com a ementa proposta à professora e discutidas entre a mesma e a monitora.

O esforço do aluno foi sempre valorizado como um incentivo para que ele se sentisse capaz, para que o ato de estudar a língua fosse prazeroso e se intensificasse de uma maneira que de acordo com o tempo pudesse trazer a autonomia do estudo da língua inglesa e promover a autoestima dos discentes.

Além do mais, diante do intuito de fazer com que os alunos se interessassem pela matéria para o objetivo final que era facilitar o processo de aprendizagem para a promoção da autonomia, desde o início da monitoria, nós (monitora e professora) buscamos formas de chamar a atenção dos discentes.

Antes de começarmos as aulas foi proposto pela professora a criação de um cartaz com os horários fixos e demais informações para que os alunos pudessem marcar presença nas aulas; aproveitando dessa ideia, a monitora criou e apresentou para as professoras dois cartazes onde ao mesmo tempo trariam informações sobre a monitoria também chamariam a atenção dos discentes.

O primeiro cartaz tinha como título “Monitoland” e o slogan “Onde o sonho de aprender inglês se torna possível” não como uma alusão à Disney em si, mas ao objetivo de chamar a atenção dos discentes com algo que fez e faz parte da vida de muitos além de fazer uma ligação com a Disciplina de Literatura onde vários contos, em especial os dos irmãos Grimm, que mesmo modificados foram eternizados pela Disney, estavam sendo passados para as turmas.

O segundo cartaz trouxe um trocadilho entre algumas línguas estrangeiras conectadas ao português e o uso de “memes” brasileiros. Atualmente, a utilização de memes vem crescendo cada vez mais com o uso da internet, e como o indivíduo que se propõe a dar aulas precisa estar sempre atento à atualidade para despertar a atenção dos alunos, decidimos usá-la a nosso favor e a favor do ensino de língua inglesa. Neles foram usadas as informações sobre o programa de monitoria e como o aluno poderia se beneficiar.

Seguindo adiante com a ideia de chamar atenção já nas aulas e não deixar que elas se tornassem monótonas, foram criados grupos de WhatsApp (separados por período) onde os alunos poderiam expor as dúvidas e dificuldades que por motivos maiores não poderiam ser explicadas presencialmente ou agili-

zariam o aprendizado para as aulas presenciais de monitoria ou da disciplina em si, como no caso da prova oral onde houve um ensaio horas antes entre os alunos participantes da monitoria com a monitora sem a presença da professora, o uso de apostilas propostas pela professora exclusivamente para a monitoria com os conteúdos que estavam sendo passados em sala por ela; a utilização de jogos educativos criados pela própria monitora; lembrancinha com frase motivacional em inglês e o uso da fantasia completa de branca de neve pela monitora para dar aula como cereja do bolo.

## Resultados Finais

Desde o início da monitoria ou sempre que aparecia um aluno diferente, a monitora colocou como necessário questionar sua relação com o inglês. De início, alguns alunos atendidos pela monitoria expressavam apenas a vontade de ‘passar na matéria’ e não um interesse pelo inglês em si e outros gostavam da disciplina, mas possuíam bastante dificuldade para aprender.

Ao final, elaboramos um questionário com perguntas fechadas e abertas que foi passado para uma amostra de 25 alunos que participaram das aulas de monitoria a fim de colher dados e verificar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem da disciplina de inglês do curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins – Campus Araguaína/Cimba por meio da monitoria. Para preservar a identidade e evitar variáveis como vergonha ou medo de repressão, optamos por não pedir o nome dos alunos na folha de resposta.

Gráfico 1

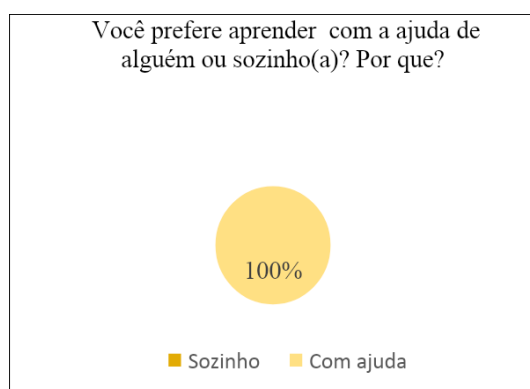
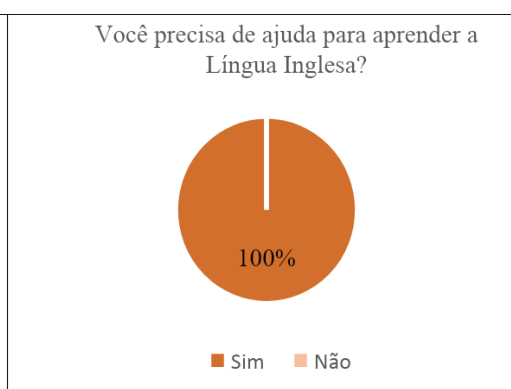


Gráfico 2



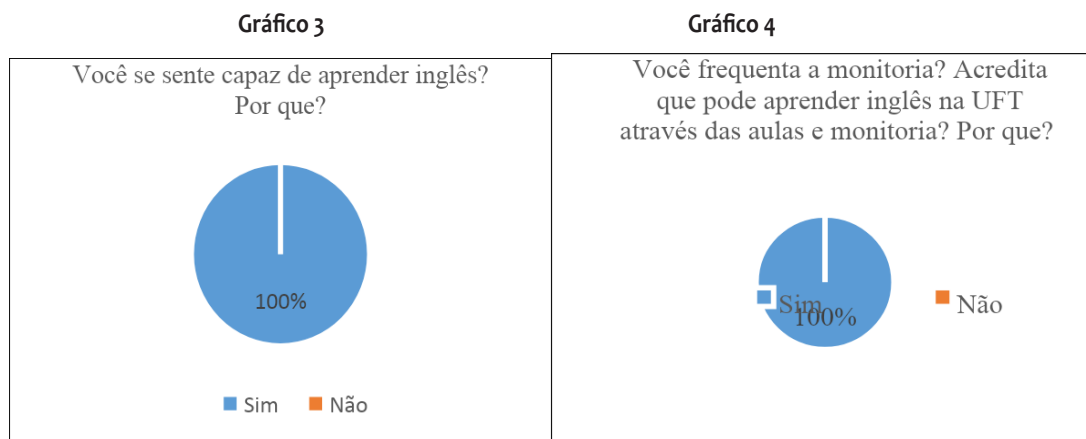
Fonte: Das autoras (2020).

Tanto a questão apresentada no gráfico 1 quanto a questão do gráfico 2 mostraram que todos os alunos questionados enxergavam a necessidade de ajuda para aprender a língua e a preferência por aprender com alguém. Em relação à pergunta “Por que?”. No gráfico 2, as respostas variaram entre: “Com a ajuda de alguém”. Pois quando temos alguém nos monitorando, podemos tirar nossas dúvidas e pedir ajuda quando estivermos precisando”, “Com ajuda porque com pessoas qualificadas fica mais fácil aprender” e “Porque é bom aprender com pessoas que são mais aperfeiçoadas. Eu aprendo melhor assim”.

Essas respostas se aproximam da teoria sobre mediação simbólica de Vygotsky (2007) e Rabello E Passos (2007) em que a aprendizagem acontece por meio da influência de uma pessoa mais experiente. E além de serem importantes, são reconhecidas pelos próprios alunos como algo que facilita o processo ao concordarem que precisam e preferem aprender com a ajuda de alguém.

No ensino de língua inglesa, por exemplo, em indivíduos que não são nativos, é preciso seguir uma sequência de acordo com o nível de desenvolvimento da aprendizagem levando em consideração o contexto no qual o aluno se encontra (figura 1).

Baseando-se em Vygotsky (1996) um indivíduo totalmente iniciante não pode ver conteúdos que um aluno intermediário consegue entender. Mas o intermediário só consegue entender porque os conteúdos básicos, que antes se encontravam fora da ZDP, foram mediados por um professor se instalando na ZDP e posteriormente na ZDR, fazendo com que o aluno conseguisse a aquisição dos conteúdos básicos aprendidos anteriormente. Esse mesmo processo ocorre entre os níveis intermediário e avançado.



Fonte: Das autoras (2020).

Seguindo adiante, ao serem questionados sobre se sentirem capazes de aprender inglês, todos os alunos, como mostrado no gráfico 3, concordaram que sim, se sentiam capazes de aprender inglês. Quanto ao porquê, tivemos respostas como: “Porque percebi que o inglês não é tão complexo e com a ajuda certa é possível chegar lá”, “Porque além da qualidade no ensino desta língua na UFT, existem vários métodos paralelos de incentivo, tais como: monitoria e etc.”, “Creio que sim, até porque já evolui bastante desde que cheguei aqui” e “Estou perdendo o medo e ampliando meus horizontes”.

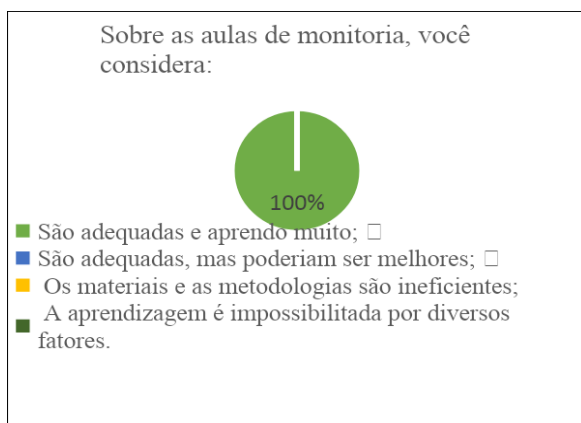
Ademais, devido à algumas pessoas acreditarem que não é possível aprender a língua na faculdade, pensamos em perguntar aos alunos se eles achavam que era possível. Todos, como apresentado no gráfico 4, apresentaram que sim e em relação ao porquê desta pergunta algumas respostas foram: “Sim, porque as aulas são didáticas e as professoras e monitora são excelentes”, “Porque as aulas são boas, as professoras explicam muito bem e a monitora nos ajuda muito, pois tira grande parte das nossas dúvidas”, “Porque na UFT tem excelentes professores e a minha monitora é maravilhosa, competente e responsável” e “Sim, tanto a monitora assim como a professora demonstra domínio sobre o conteúdo que se prestar atenção nas aulas e se dedicar consegue sim aprender”.

Em relação ao porquê de ir à monitoria as respostas foram: “Sim, porque a monitora é excelente e explica com eficaz o conteúdo ao qual está me ajudando muito”, “Porque a monitora me ajuda a desenvolver oralmente e tirar dúvidas”, “Frequento muito porque me ajuda a reforçar o conteúdo aprendido em sala” e “Sim, eu frequento e acho incrível a facilidade que encontramos quando ouvimos uma outra pessoa”.

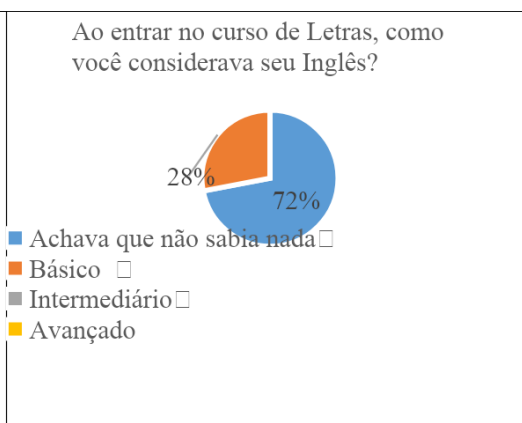
Essas questões, além de darem seguimento e comprovação às teorias de Vygotsky (1996; 2007) e Rabello e Passos (2007) também abrange a questão de a sala de aula precisar estar sempre em clima convidativo à aprendizagem (ROGERS 1986; 1987). O fato de os alunos estarem contentes com as aulas e perdendo o medo diz muito sobre como o ambiente está ajudando no estudo da língua.

Quanto à pergunta do gráfico 5, ao entrar no curso de Letras, 75% dos alunos achavam que não sabia nada e 28% dos alunos considerava seu inglês básico. Nenhum deles se considerou intermediário ou avançado. Por outro lado, conforme o gráfico 6, referente às aulas de monitoria em Língua Inglesa, todos os alunos concordaram que foram adequadas e aprenderam muito.

**Gráfico 5**



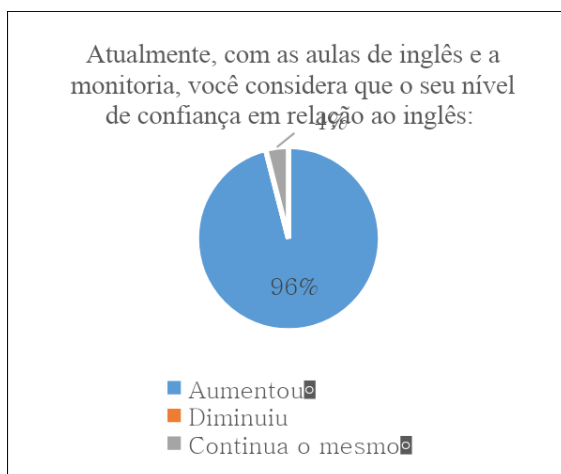
**Gráfico 6**



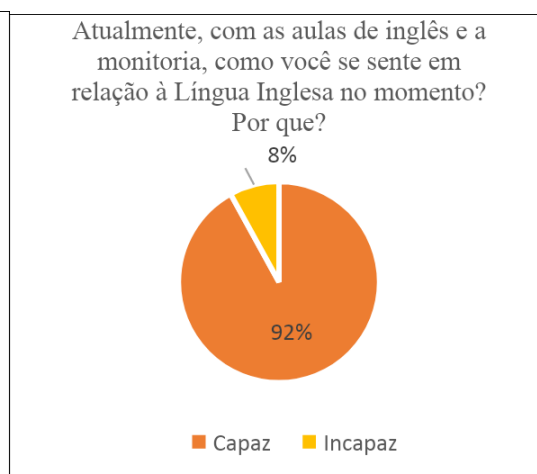
Fonte: Própria autoria, 2020.

Martins (2015) cita a necessidade de estar sempre renovando e criando métodos que prendam a atenção do aluno para que haja entretenimento na turma e o desenvolvimento da aprendizagem na língua não se torne enfadonho. O fato de a maioria achar que não sabia de nada e todos concordarem que as aulas de monitoria são adequadas e que aprendem muito indicam que os métodos de inovação escolhidos pela monitora e aprovados pela professora tiveram êxito e conseguiram chamar a atenção dos alunos como descrito por Schwartz (2014).

**Gráfico 7**



**Gráfico 8**



Fonte: Das autoras (2020).

Os dados dos gráficos 7 e 8 mostram algo interessante a ser comentado. No 7, por exemplo, 4% dos alunos, ou seja, 1 pessoa, respondeu que o nível de confiança do inglês continuou o mesmo, mas nas perguntas anteriores concordou que aprendeu muito com a professora e monitoria, respondeu que se sente capaz nas duas perguntas (Gráfico 3 e 8) e que tem muita curiosidade e disposição para aprender a língua; já no gráfico 8, também pudemos observar divergências entre as próprias respostas.

Quando perguntado como a pessoa se sente em relação ao inglês depois das aulas e monitoria, 8% (duas pessoas) responderam que se sentem incapazes e quanto ao porquê uma diz que sente que ainda tem muito a aprender e a outra diz que não aprende porque não tem muita curiosidade para “ir atrás” e prefere a Língua Portuguesa. Porém, as duas pessoas responderam à pergunta do gráfico 3 como “capazes”, a dos gráficos 1 e 2 com sim e que preferem aprender com uma outra pessoa porque facilita o enten-



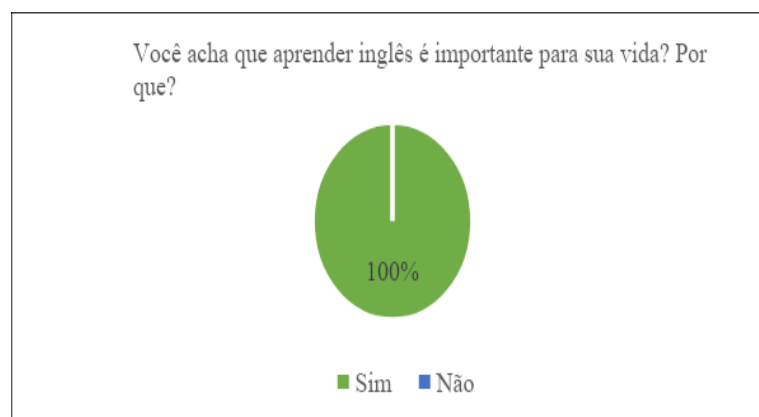
dimento, que a professora e monitora são competentes, capacitadas e preparadas, que aprendem com as aulas ministradas pela professora e monitora e que o nível de confiança em relação ao inglês (Gráfico 7) aumentou.

Por outro lado, 96% das pessoas responderam que o nível de confiança em relação ao inglês aumentou e 92% dos alunos responderam que atualmente se consideram capazes em relação à Língua Inglesa. Isso mostra que as expectativas foram alcançadas.

Durante todo o processo de monitoria, a monitora se manteve atenta a dar liberdade para os indivíduos serem o que são e não negligenciarem sua cultura; incentivando-os a não terem medo de pronunciar as palavras, sentenças e ideias a fim de que os alunos se sentissem apoiados, livres e descontraídos focando no crescimento e na realização. Processo no qual também teve êxito, já que a grande maioria passou a ter mais confiança e sentir o seu nível de inglês aumentar. Porém, como Rogers (1985) descreveu, a educação sendo em parte influenciada pelo professor de modo que este esteja pronto a olhar para todo um contexto em que o aluno está inserido e a questão da empatia, não tira a responsabilidade do estudante no processo. Esta deve estar centrada nele mesmo e sem a disposição dele ela pode não acontecer.

A ideia de congruência (ROGERS E KINGET, 1977) seria uma maneira de explicar, por exemplo, um dos motivos de o porquê as crianças geralmente conseguem a aquisição de uma nova língua de maneira mais rápida do que os adultos. Enquanto os adultos, que compõem a maioria na faculdade, se reprimem por medo ou vergonha, as crianças não se importam se a pronúncia das palavras está saindo de forma correta ou não. Tanto em si quanto nos outros.

Gráfico 9



Fonte: Das autoras (2021).

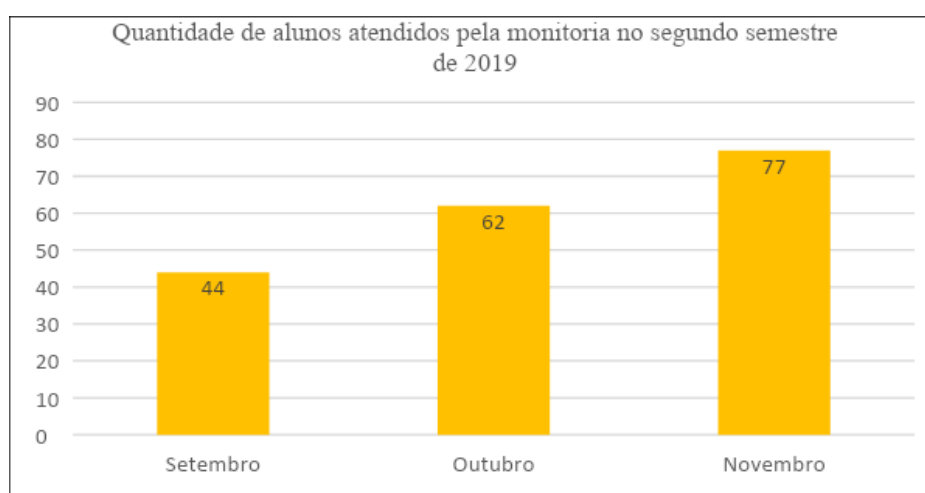
Com relação ao questionamento do gráfico 9, todos os alunos também consideraram a importância do inglês na sua vida e quanto ao “por que?”, as respostas foram: “É importante sim. Não apenas para viajar, mas para conseguir um bom emprego e conseguir me comunicar mundialmente”, “Sim, pois desejo viajar e conhecer pessoas e para isso a comunicação é essencial até mesmo para o mercado de trabalho”, “Porque o inglês me dar várias oportunidades dentro e fora do país” e “Porque aprender uma segunda língua é essencial, e ainda mais o inglês que se tornou um idioma mundial”, “Aprender outra língua é importante porque lhe abrirá portas e todo conhecimento adquirido é benéfico” e “Como uma língua global é notória a diferença na melhoria, tanto profissional quanto pessoal”.

Esse resultado mostra que o processo de significação chegou até os alunos. Como Fonseca (2009) mencionou, o processo de ensino-aprendizagem precisa vir acompanhado de uma significação daquele determinado conteúdo e não há nada mais válido do que conseguir com que um significado se intensifique no aluno também fora da sala de aula e que todo o contexto da disciplina traga importância para sua vida.

O último gráfico mostra o crescimento no número de participantes da monitoria durante o segundo semestre de 2019. Em setembro foram 44 alunos, em outubro 62 alunos e em novembro 77 alunos

computados pelas listas de presença assinadas por eles mesmos. Esse resultado traz a ideia dos métodos escolhidos com base em Skinner (1953) sobre criar um contexto em que favoreça um comportamento na tentativa de que ele se repita; Rogers (1985 e 1987) sobre a preocupação do professor em manter as aulas pautadas na empatia e na contribuição positiva para o clima adequado ao processo de desenvolvimento do aprendizado; Schwartz (2014) e Martins (2015) sobre como esse processo deve ser realizado com o objetivo de chamar a atenção dos alunos de maneira que não se torne cansativo; A mediação como uma ideia central da noção acerca do desenvolvimento humano (VYGOTSKY 1996 e 2007) principalmente ligado ao processo de aprendizagem no contexto educacional (RABELLO E PASSOS, 2007) englobando também a interação entre professora, monitora e alunos; respeitando os processos de limitação de memória (ATKINSON E RICHARD, 1968) bem como o uso dela (SWELLER, 2010) e (BADDELEY, 2000) para chegar à aquisição da língua mediante a motivação e incentivo aos alunos no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de inglês.

**Gráfico 10**



Fonte: Própria autoria, 2020

Esse crescimento indica que nós conseguimos por meio dos métodos apresentados e a interação entre monitor e professor descrita por Dantas (2014) fazer com que além dos estudantes que já participavam das monitorias se mantivessem, mais estudantes participassem das aulas.

## Considerações Finais

Para a realização deste trabalho, nós delimitamos os objetivos aos quais gostaríamos de alcançar que eram, essencialmente, chegar à significação e aquisição da autonomia no estudo de Língua Inglesa da UFT - Campus Araguaína através da monitoria e os métodos que usaríamos para isso. Para que o trabalho não se limitasse apenas à teoria, buscamos formas de colocá-las em prática e ao final entendermos por meio da percepção dos alunos se esses objetivos tinham sido alcançados.

Diante das respostas positivas de mais de 90% dos alunos, os dados estatísticos e a percepção da monitora e professora bem como a contextualização da prática com a teoria, consideramos que os objetivos foram alcançados e a monitoria cumpriu com o seu papel que é o de auxiliar da melhor maneira possível no ensino-aprendizagem dos demais alunos.

A monitoria de língua inglesa na faculdade oferece benefícios tanto para os alunos que recebem o auxílio no processo de aprendizagem quanto para a monitora e professora na troca de saberes entre os envolvidos. Para os alunos, o conhecimento em relação à língua, para a monitora a aproximação à do-

cência de forma reflexiva sobre o seguimento ou não na profissão evitando uma possível frustração no futuro e para a professora o contato com o sentimento e pensamento dos alunos em relação à disciplina bem como uma proximidade com conteúdo atuais e auxílio em relação ao entendimento dos alunos para com o conteúdo ministrado.

Fazer a ponte entre as teorias e práticas relacionadas às técnicas de ensino e psicologia ligados a diversos contextos humanos e a reflexão acerca da importância da percepção das características de ensino/aprendizagem presentes na professora, monitora e discentes para a solução dos problemas funcionou de forma eficaz na elevação da autoestima rompendo com crenças e limitações que estavam presentes nos alunos bem como o progresso por parte da monitora como iniciante à docência.

Dado a dimensão desse estudo e que a aprendizagem acontece de forma contínua, torna-se necessária por parte dos próximos monitores e professores orientadores a utilização de métodos que continuem a motivar os alunos de forma enriquecedora. A monitoria é de suma importância dentro da faculdade e precisa acontecer de forma significativa. Lidar com a sala de aula não é uma tarefa fácil, lidar com pessoas não é. Ser professor é uma profissão que exige paciência, que o profissional esteja sempre aberto a variados tipos de situações e que goste do que faz.

Pois quando o indivíduo gosta do que faz, o trabalho não se transforma em um peso e a maneira como ele lida com isso contribuirá muito para o processo de ensino/aprendizagem dos alunos.

## Referências

AARÃO, S. A. **Sentidos e significados no sistema de atividade monitoria**. 2010. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2010.

Atkinson, R. C. Shiffrin, R. M. (1968). **Human memory**: A proposed system and its control processes. In K. W. Spence; J. T. Spence (Eds.). **The Psychology of Learning and Motivation**: Advances in Research and Theory, New York: Academic Press.

Baddeley A. D., Hitch G. **Working Memory**. *Psychology of learning and motivation*. 8: 47-89. 5. 1974.

Baddeley A. **The episodic buffer**: a new component of working memory? *Trends Cognitive Science*. 4 :417-23. 2000.

BRASIL, **Lei nº 5540**, 28 de novembro de 1968. Dispõe sobre fixa norma de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 13 mai. 2020.

DANTAS, O. M. **Monitoria**: fonte de saberes à docência superior. Brasília: *Revista brasileira de Estudos Pedagógicos*., v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S217666812014000300007&lng=pt&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217666812014000300007&lng=pt&lng=pt). Acesso em: 13 mai. 2020.

FONSECA, T. M. M; BIDA, G. L. **Relação professor e aluno**: realidade e possibilidades. Ponta Grossa, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1782-8.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2020.

MARTINS, V. L. **O Lúdico No Processo Ensino-Aprendizagem Da Língua Inglesa**. São Paulo: Revista Científica Intraciência Guarujá. Ed 10. 2015.

RABELLO, E.T. e PASSOS, J. S. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. Disponível em: <https://josesilveira.com/wp-content/uploads/2018/07/Artigo-Vygotsky-e-o-desenvolvimento-humano.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2020.

ROGERS, C.R., KINGET, M. **Psicoterapia e Relações humanas**: teoria e prática da terapia não-diretiva. 2a. ed. Belo Horizonte: Interlivros, Vol. 1. 288 p. 1977.

- ROGERS, C.R. **Liberdade de aprender em nossa década**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- ROGERS, C.R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- SCHNEIDER, M. S. P. S. **Monitoria**: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, Maringá, v. 6, n. 65, out. 2006.
- SHWARTZ, S. **Motivação para aprender e ensinar**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora Vozes, vol. 1, 2014.
- SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1967. (Original de 1953).
- SWELLER, J. **Cognitive Load Theory**: Recent Theoretical Advances. In: PLASS, J. L.; MORENO, R.; BRÜNK-EN, R. (Org(s)). Cognitive Load Theory. New York: Cambridge University Press, 2010.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Recebido em 30 de novembro de 2020.

Aceito em 11 de dezembro de 2020.